



## TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC: CONECTANDO A REALIDADE À PRÁTICA DOCENTE

TECHNOLOGY INFORMATION AND COMMUNICATION - ICT:  
CONNECTING TO REALITY TO PRACTICE TEACHERS

**Crésia dos Santos Belém** (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – [cresiabelem@hotmail.com](mailto:cresiabelem@hotmail.com))

### **Resumo:**

*O presente trabalho tem como objetivo apresentar os principais resultados encontrados na pesquisa realizada em uma escola pública municipal na cidade de Carinhanha- BA. Durante a pesquisa se propôs responder ao questionamento: O professor do ensino fundamental tem utilizado as TIC em suas aulas e essas têm sido utilizadas na perspectiva de dinamizar as aulas e produzir bons resultados na aprendizagem? Para responder a este questionamento teve como objetivo, analisar as práticas dos professores em uma escola pública municipal de Carinhanha no âmbito das TIC. A pesquisa fundamentou-se na orientação metodológica da pesquisa ação, com uma abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados a observação e o questionário. Como principais aportes teóricos, Pimentel (2012), Moran (2009), Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura - OEI (2011), Jordão (2009) entre outros. E como resultado chegou percebemos que os professores ainda não adotam as TIC em suas aulas de forma dinâmica. E por acreditar que não adiantam acrescentar as tecnologias às atividades já existentes na escola e nas salas de aula sem reflexão e planejamento, assim ficou clara a necessidade de aplicar um projeto de intervenção na perspectiva de contribuir para que os professores assumam novas práticas com as Tecnologias de Informação e Comunicação, trazendo essa realidade para o contexto da sala de aula.*

**Palavras-chave:** TIC, novas práticas, professor.

### **Abstract:**

*This study aims to present the main findings in the survey conducted in a public school in the city of Carinhanha- BA. During the research aimed to answer the question: The elementary school teacher has been using ICT in their classes and these have been used in the context of stimulating lessons and produce good results in learning? To answer this question aimed to analyze teachers' practices in a public school Carinhanha in ICT. The research was based on the methodological guidance of action research, with a qualitative approach, with the data collection instrument observation and questionnaire. The main*





*theoretical contributions, Pimentel (2012), Moran (2009), the Organization of Ibero-American States for Education, Science and Culture - OEI (2011), Jordan (2009) among others. And as a result we have come to the realization that the teachers still adopt ICT in their dynamic classes. And believe do not anticipate adding technology to existing activities in school and in classrooms without thought and planning, so it was clear the need to implement an intervention project in order to contribute for teachers to assume new practices with technologies Information and Communication, bringing this reality to the classroom context.*

**Keywords:** ICT, new practices, teacher.

## 1. Tecnologias de informação e comunicação na Educação

Os avanços tecnológicos e midiáticos proporcionaram a democratização do acesso às informações e permitiu novas possibilidades de construção dos conhecimentos. Há poucos anos atrás o acesso as Tecnologias de Informação e Comunicação não era uma realidade das escolas públicas, mas recentemente essa realidade mudou, isso porque surge um novo contexto educacional, o poder público começa a investir no acesso as tecnologias de informação e comunicação com a implantação de políticas públicas para assegurar o acesso às TIC na educação.

O Programa Nacional de Informática na Educação é uma das políticas de nível nacional que visa o acesso às tecnologias nas escolas públicas. Este programa foi criado em 1997, pela Portaria nº 522, executado pela parceria entre o SEED/MEC e os governos estaduais e municipais e teve como objetivo maior, introduzir o uso das TIC nas escolas públicas. Cabe ressaltar que em seu artigo 1º diz:

Art. 1º - Fica criado o Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO, com a finalidade de disseminar o uso pedagógico das tecnologias de informática e telecomunicações nas escolas públicas de ensino fundamental e médio pertencentes às redes estadual e municipal. (BRASIL, 1997, p.1).

Em 2007 o programa sofreu alteração apresentando uma nova versão, sendo instituído pelo Decreto nº 6.300, que passa a ser chamado Programa Nacional de Tecnologia Educacional, o mesmo tem como metas, “a instalação de ambientes tecnológicos nas escolas (laboratórios de informática com computadores, impressoras e outros equipamentos e acesso a internet banda larga)”; “a formação continuada dos docentes e outros agentes educacionais para o uso das TIC”; e “a disponibilização de conteúdos e recursos educacionais de multimídia e digitais e soluções aos sistemas de informações”. (FIORENTINI, 2008, p.5) apud (MEDEIROS 2015, p.10).

Diante disso, podemos observar que foram disponibilizados equipamentos tecnológicos, acesso a internet para as escolas públicas e formação continuada para os professores e outros agentes educacionais, no intuito disseminar as tecnologias para o uso pedagógico, ou seja, foi implantada uma política de acesso as TIC no ensino público. Porém





ainda existe fragilidade na implementação de forma eficaz dessa política, pois não alcançou todo o quantitativo de escolas públicas brasileiras. Isso porque em algumas situações as escolas recebem os equipamentos, mas não é disponibilizada formação continuada para os profissionais da educação, em outras situações não recebem assistência técnica, e outros fatores que tornam desfavoráveis a utilização pedagógica das TIC.

Essa é uma realidade brasileira, políticas educacionais são implantadas, porém apresenta fragilidade na sua implementação, isso porque as reformas educacionais têm priorizado eixos como: “a focalização de programas que possibilita a substituição do acesso universal pelo acesso seletivo; a descentralização como forma de repassar parcela de investimentos em educação a outros níveis de governo ou mesmo para a sociedade civil; e a privatização como transferência de responsabilidades públicas para organizações ou entidades privadas”. Pimentel, (2012, p.92). A autora ainda completa, dizendo que “a política, que tem se implementado atualmente se trata muito mais de projetos e programas desarticulados e ações fragmentadas, do que uma política de estado voltadas as tecnologias”. Pimentel (2012, p.94).

Para exemplificar tais situações, partimos da realidade de Carinhanha em que as escolas públicas municipais, reafirmam essa fragilidade na implementação das políticas públicas educacionais voltadas ao uso das TIC. Deparamos com quase 100% das instituições (escolas), que receberam computadores do programa PROINFO, mas o acesso fica restrito aos gestores. Alunos e professores não têm acesso e nem tampouco os professores foram contemplados com formações continuadas, tanto na esfera municipal quanto na esfera estadual.

Acreditamos que a situação deste município não é um caso isolado, Pimentel (2012) cita alguns autores, sendo um deles Moran (2009), que contribuiu na fundamentação deste estudo e que faz uma abordagem crítica em relação às políticas educacionais voltadas ao uso das tecnologias de informação e comunicação. Deste modo Pimentel (2012) completa:

As motivações e justificativas governamentais continuam girando em torno da concretização dos planos e metas dos governos com seus diagnósticos e diretrizes e a realidade é de que as tecnologias, apesar de estarem inseridas em todas as esferas sociais, ainda não estão integradas aos processos de ensino e aprendizagem escolar. (PIMENTEL, 2012, p.94)

Percebe-se que o poder público tem se preocupado com o quantitativo, em realizar as metas no sentido de dar acesso as TIC, mas não se preocupa com a qualidade, pois, as tecnologias chegaram para todos os níveis sociais, mas não chegaram com qualidade, na educação onde deveria ter o objetivo pedagógico, porém tem tido objetivos meramente técnicos. Para Pimentel (2012, p.98), “O próximo desafio das políticas públicas de educação é ir além dos indicadores quantitativos”.

Neste sentido as políticas públicas de educação devem ser pensadas observando não somente com os indicadores quantitativos como também os indicadores qualitativos. E ainda Área (2006) apud Pimentel (2012, p.98) “qualquer política deveria ser planejada com





intenção não apenas de dotar de computadores os colégios, mas, sobretudo, de enfatizar a importância da inovação das práticas pedagógicas”.

Para tanto é necessário que haja um investimento, principalmente na formação continuada dos professores e avaliação quanto à implementação das políticas para o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas. Pimentel (2012) diz que essas políticas “deve levar em conta que a inovação tecnológica, se não acompanhada pela inovação pedagógica e por um projeto educativo, representará uma mera mudança superficial dos recursos escolares”. Pimentel (2012, p. 98).

Conclui-se então que a fragilidade na implementação das tecnologias de informação e comunicação é identificada principalmente no uso pedagógico, pois grandes partes dos docentes não receberam formação inicial ou continuada, por isso utilizam de forma ineficiente esses recursos e suas ações pedagógicas não têm um acompanhamento, ou seja, uma avaliação para o redirecionamento dessas políticas. Neste sentido faz-se necessário o fortalecimento dessas políticas, mesmo que não parta do poder público, podendo até mesmo partir de ações das escolas.

## 2. Nativos digitais: um desafio para os professores

As transformações provocadas com o advento das tecnologias nos fazem levantar uma série de questionamento, uma destas é em relação ao profissional da educação em frente aos educandos, já que cultura e educação estão imbricadas uma a outra e as propostas educacionais nascem a partir da necessidade da sociedade. É com base nesta realidade que a escola precisa adaptar as suas propostas pedagógicas desempenhando o seu papel formador frente ao processo tecnológico emergente.

É comum, os professores se depararem com os alunos que tem uma vivência com algum tipo de tecnologia. Segundo Jordão, (2009, p.10) “Estes alunos têm contato com jogos complexos, navegam pela internet, participam de comunidades, compartilham informações, enfim estão completamente conectados com o mundo digital”. E ainda Prensky, (2001) apud (Jordão 2009, p.10) completa que os alunos que nasceram no mundo digital são chamados “nativos digitais”.

É evidente que no contexto educacional existem alunos que não nasceram no mundo digital, mas estes têm acompanhado a evolução das tecnologias digitais. Para (Prensky, 2001) apud (Jordão 2009, p.11) esses alunos são chamados de “imigrantes digitais”. Ou seja, aqueles que precisam se adaptar a nova realidade.

Os professores que não nasceram neste mundo digital, fazem parte do grupo chamado “imigrantes digitais”, por isso eles precisam adaptar a essa nova realidade. Entretanto um dos problemas que deparamos com esses professores é que a maioria tem dificuldade em adaptar a essa nova realidade no processo educativo. É comum e cômodo para esses profissionais reproduzir as mesmas metodologias aplicadas em seu processo educativo.

Por isso é necessário a capacitação profissional do professor, para que possa adaptar as suas práticas a nova realidade. Pois a inserção das tecnologias digitais requer professores





capacitados para assumir métodos eficazes que atenda a demanda educacional dos educandos. Dessa forma Libâneo diz que:

O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e as multimídias. (LIBÂNEO, 2006, p.10).

Considerando que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na escola é uma ferramenta que contribui para a aprendizagem dos educandos, acreditamos que há a necessidade da formação do professor, seja ela inicial ou continuada.

A formação continuada pode contribuir no uso qualificado das tecnologias de informação e comunicação, de acordo com Fiorentini (2009) é necessário que o docente utilize um olhar prático – teórico aliado à força pedagógica a reflexão e observação da própria prática. Dessa forma a formação continuada abre a possibilidade de reflexões sobre a própria prática e a busca de ações pedagógicas que atendam a realidade dos educandos. Sales diz:

Um processo verdadeiramente formativo fundamenta-se no pensamento autônomo, na reflexão contínua sobre a prática, na construção de umas práxis de intervenção crítica e propositiva, de um olhar dialógico e investigativo. (SALES, 2013, p. 100).

Com a formação continuada o professor passa a adotar métodos que atendam as demandas atuais, que é de uma realidade em que os alunos convivem com as TIC, os chamados “nativos digitais”. Para tanto Behrens (2009) ressalta que a inovação não se limita ao uso da tecnologia, mas também com a maneira que o professor se apropria dos recursos tecnológicos para desenvolver metodologias que “superem a *reprodução* do conhecimento e levem a *produção* do conhecimento”.

### 3.Tecnologias de informação e comunicação na escola – possibilidades pedagógicas

As mudanças nos meios de comunicação e o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação na educação devem-se ao surgimento de transformações numerosas e rápidas na sociedade. Com essas transformações abriram as possibilidades de mudar a forma de ensinar/aprender. Segundo Moran (2009) muitas formas de ensinar hoje estão desatualizadas, como percebem os próprios docentes e alunos, por isso não se justifica mais utilizá-las. Nessa perspectiva. Moran (2009, p.11) completa: “Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada?”.





Durante muito tempo os recursos didáticos utilizados nas escolas por professores eram os livros, os cadernos, textos escritos, quadro negro e giz. Com a evolução tecnológica surgiram novos recursos que podem ser utilizados também no processo de ensino e aprendizagem, que são os computadores, televisão, data show, quadro digital, entre outros.

Mesmo com essas inovações de recursos pedagógicos, observa-se que não há uma exploração efetiva desses recursos, isso porque as TIC trazem consigo um novo desafio para a escola, sobretudo para o professor, pois sugerem a discussão de um novo pensar didático e pedagógico. Arnaud diz:

A questão tecnológica, a meu ver, vai para além do mero aspecto material e instrumental, constitui-se numa rede de significados na qual o ser humano está implicado. Assim, parece-me que se tornou extremamente necessário compreender a lógica e funcionamento desta rede, como metáfora inspiradora ou arquétipo de um novo pensar/agir na prática pedagógica, especialmente, na práxis curricular. (ARNAUD, 2005, p.17).

Diante desse argumento entende-se que é necessário que a escola compreenda que as TIC não devem ser inseridas sem reflexão e planejamento, porque quando refletida e planejada elas serão recursos que favorecerão o desempenho qualitativo no processo de ensino e aprendizagem.

As tecnologias de Informação e Comunicação – TIC ligada com a sua inserção na educação é um período marcante para o processo de ensino e aprendizagem formal, isso porque elas trazem possibilidades para a escola romper o paradigma de um modelo tradicional que restringe as ações repetidoras e ao uso dos mesmos recursos pedagógicos em que o professor planeja, executa e verifica se o aluno aprendeu.

Por isso é necessário que os professores estejam atentos as novas tendências da sociedade atual, sendo um exemplo claro as tecnologias de informação e comunicação que estão presentes no cotidiano dos educandos. Neste sentido é primordial que o professor as insira de forma consciente, reflita sobre sua prática pedagógica e assuma um novo fazer pedagógico que atenda a realidade educandos.

Freire (1996) vem nos dizer que é necessário que a escola se atualize tão quanto a tecnologia, a escola deve estar à altura de seu tempo, a questão não é mudar a escola é a adaptar suas metodologias a realidade. Dessa forma diz Freire (1996) ainda coloca:

[...] a minha questão não é acabar com a escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto a tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la. (FREIRE, 1996) apud (MENDONÇA, 2009, p.3).





As TIC além de ser algo presente no cotidiano dos educandos permitem romper as quatro paredes da sala de aula. Elas trazem uma gama de ferramentas que se utilizadas na perspectiva pedagógica trarão efeitos positivos na educação. E ainda acreditamos que a ingênua utilização dos recursos tecnológicos não determina a mudança efetiva no processo de ensino e aprendizagem, mas sim o seu uso qualificado pelo profissional docente.

### 3. Contextualização do problema

Para identificar a situação problema, tivemos como pergunta norteadora a seguinte: O professor do ensino fundamental tem utilizado as Tecnologias de Informação e Comunicação em suas aulas e essas têm sido utilizadas na perspectiva de dinamizar as aulas e produzir bons resultados na aprendizagem?

A partir da pergunta norteadora, com a pesquisa de abordagem qualitativa, foi possível perceber que existe fragilidade na inserção das TIC como recursos pedagógicos, e identificamos vários fatores que contribuem para essa fragilidade, sendo estes: o número de computadores não supre a demanda da escola, os computadores não possuem internet, poucos recursos tecnológicos atuais, não há assistência técnica, os professores não receberam formação inicial e nem continuada para o uso pedagógico das TIC entre outros. Além do contato direto com as pessoas recorreu-se ao Projeto Político Pedagógico, percebemos que no currículo do 6º ao 9º ano, inclui-se a disciplina “Educação Tecnológica”,<sup>1</sup> que tem por objetivo “promover o desenvolvimento e o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação como ferramenta para alavancar um processo de inovação no ambiente escolar, visando melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem, propiciando aos educandos uma educação voltada para o progresso científico e tecnológico”. Porém a prática dos professores não condiz com o objetivo proposto, e o município e nem a escola os orienta a trabalhar com essa disciplina, desta forma o professor restringe o seu trabalho somente a teoria.

Como instrumento de coleta de dados foi realizado um questionário direcionado ao coordenador pedagógico, diretor, vice-diretor e a 16 professores do ensino fundamental I e II, 4 professores da Educação de Jovens e Adultos, com questões subjetivas e objetivas, pois para Gil (1999), construir um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas fornecem dados ao pesquisador para descrever as características.

Outro instrumento de coleta de dados foi a observação, tendo em vista o que diz Cruz (2011), que observar é aplicar atentamente os sentidos a um objeto para dele adquirir um conhecimento claro e preciso. Deste modo a observação permite a reflexão sobre a ação investigada, dando possibilidade de contato direto com o fenômeno em estudo. Dialogamos

<sup>1</sup> Projeto Político Pedagógico – PPP da Escola Municipal Antônio Pereira da Silva





os dados coletados com os estudos bibliográficos, que deram subsídios para a pesquisa, pois segundo Gil (1999, p.65) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituindo principalmente de livros e artigos científicos”. As observações aconteceram em dias alternados em todas as turmas do ensino fundamental I e II e EJA.

Além de utilizar os instrumentos de coleta de dados propostos a esta pesquisa, construímos a proposta de investigação, embasada na matriz de avaliação proposta pela OEI – Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura, que orienta sobre o estabelecimento de indicadores e sua metodologia de pesquisa para avaliação das TIC no contexto escolar. Para (OEI, 2011, p.15) o estabelecimento dos indicadores e sua metodologia de pesquisa estão baseados numa concepção de integração das TIC na escola que vai além da presença de ferramentas tecnológicas no espaço escolar ou do uso didático-pedagógico pelo professor. Pois, trata-se também da oportunidade e necessidade de inserção das novas gerações na cultura digital e de aquisição das competências dela decorrentes e para ela necessárias. E, ainda, da existência de modelos pedagógicos e de currículos que dêem significado educativo ao uso das TIC.

## 5 - Análise e discussão dos dados

As análises dos dados encontrados nas falas dos professores, da coordenadora pedagógica, da diretora e vice-diretora, e os aspectos observados nas turmas do ensino fundamental I e II e EJA, foram apresentados com base nos indicadores propostos pela OEI, definidas de acordo com os objetivos da pesquisa. Sendo os indicadores: Disponibilidade das TIC; Organização da escola para uso das TIC; Formação dos educadores para o uso das TIC e presença da TIC nas práticas pedagógicas. Além da análise discursiva dos dados foram apresentados gráficos que a priori não estão disponíveis neste trabalho, por este ter uma característica de resumo.

### 5.1 – Disponibilidade das TIC

A disponibilidade das TIC diz respeito às condições relativas à infraestrutura física e ao acervo de equipamentos tecnológicos presentes na escola para uso pedagógico e administrativo.

Os resultados nos levaram a perceber que a escola não disponibiliza as TIC de forma eficaz, porque a demanda é bem maior que os recursos existentes. Para Moran (2009, p. 50) “é imprescindível que haja salas de aulas conectadas, salas adequadas para a pesquisa, laboratórios bem equipados”. O que não é uma realidade da escola pesquisada que as tecnologias digitais são escassas. Ainda percebemos que o software disponível na escola que é LINUX EDUCACIONAL, dificulta o trabalho do professor e da gestão porque eles não têm o conhecimento para utilização. Desta forma é necessário que os professores atualizem o seu conhecimento para superar essa deficiência. E esta atualização é possível a partir de





formações continuadas. Corroborando com essa afirmativa Behrens (2009, p. 68) diz que “o advento dessas mudanças exige da população uma aprendizagem constante”.

### **5.2- Organização da escola para o uso das TIC**

Neste indicador investigamos como a escola se organiza para o uso das TIC, para tanto foram levantados alguns questionamentos a gestão da escola e professores. E para melhor compreensão do indicador, organização da Escola para o uso das TIC recorreu ao Projeto Político Pedagógico da escola que cita currículo do ensino fundamental II e contempla a disciplina Educação Tecnológica e, percebemos que prevê a informática como recurso didático e o uso do laboratório de informática na perspectiva da interdisciplinaridade. Mas isso não acontece de fato, verificamos nos resultados que nos momentos de planejamento coletivo o uso das TIC segundo os pesquisados, não aparece ou quando aparece é de forma secundária, sem muito destaque.

Ainda de acordo com os resultados da pesquisa as tecnologias não aparecem de forma transversal porque não estão amplamente incorporadas às práticas da escola. E ao analisar o PPP percebemos uma divergência entre a prática do professor e projeto da escola, isso porque a escola não se organiza para utilização das TIC pelos professores, o PPP fica engavetado e os professores trabalham de forma desarticulada. Isso acontece porque o PPP não foi construído de forma aberta e participativa, pois para alcançar uma melhoria na educação, conforme Moran (2009, p. 14), um ensino de qualidade envolve muitas variáveis sendo uma destas “uma organização inovadora, aberta, dinâmica, com um projeto coerente, aberto, participativo; com infraestrutura adequada, atualizada, confortável; tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas”.

Neste indicador, como a escola se organiza para o uso das TIC, identificou que a escola ainda não dispõe de organização pedagógica e de recursos tecnológicos para oferecer um ensino eficaz utilizando as TIC.

### **5.3- Formação dos educadores para o uso das TIC**

Neste indicador analisamos a formação dos educadores para o uso das TIC, porque acreditamos que a formação é um diferencial para a prática do professor e quando esta acontece de forma continuada possibilita uma reflexão da prática e possibilidades para melhoria. Conforme Moran (2009, p. 23) “aprendemos mais quando estabelecemos pontes entre a reflexão e a ação, entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática; quando ambas se alimentam mutuamente”.

Por meio da pesquisa verificamos que a maioria dos professores não recebeu formação para o uso das TIC, e não tiveram algum tipo de formação para estas, somente em disciplina específica na formação universitária inicial, o que não é suficiente para adoção de práticas inovadoras utilizando as TIC. Até o momento o município não apresentou iniciativa





de proporcionar curso de formação para o uso das TIC em sala de aula. Para Moran (2009, p. 16) “As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar”. Neste sentido a escola não pode cobrar do professor diálogo e entusiasmo, porque não lhes foram proporcionados momentos de troca de experiências e de formação continuada.

Para verificar se os professores foram contemplados com alguma formação online, sobretudo em ambientes virtuais que geralmente são utilizados pelos gestores públicos para disponibilizar formações gratuitas. Questionamos se existe ambiente virtual de formação profissional disponível para os professores, e todos responderam que não, o que nos leva a acreditar que falta incentivo para implementar as políticas públicas, pois o MEC disponibiliza por meio do Programa PROINFO formações continuadas para os professores, mas estas não são ofertadas em todas as escolas brasileiras. Essa falta de incentivo, parte tanto da escola, quanto da secretaria de educação, que tem fragilidade na divulgação, no incentivo financeiro para o professor, etc. E ainda as políticas públicas de educação não são efetivadas porque falta avaliação destas e falta um investimento na qualidade e não na quantidade.

#### **5.4- Presença das TIC nas práticas pedagógicas**

Neste indicador investigamos a presença das TIC nas práticas pedagógicas dos professores, foi dado um sentido maior a observação, isso porque a nossa proposta de pesquisa disseminou a partir da preocupação, quanto à prática do professor frente a essa nova realidade, em que as TIC já fazem parte do cotidiano dos alunos. Behrens (2009) corrobora dizendo que o acesso ao conhecimento, principalmente com essa rede informatizada provoca o professor a buscar novos métodos para atender a essa realidade. Este deverá superar o papel autoritário, de dono da verdade para ser um investigador, um pesquisador do conhecimento crítico e reflexivo.

Ao dirigirmos aos professores, sobre quais as estratégias relacionadas ao uso pedagógico das TIC, alguns disseram que usam a TV para exibição de filmes e depois trabalham com interpretação do filme, outros responderam que usam o data show e o computador em suas aulas para explicar algum conteúdo, outros disseram que solicitam pesquisa dos alunos pela internet, e completam que mesmo não possuindo internet na escola os alunos pesquisam em casa.

Diante disso observamos que os professores buscam propor atividades utilizando as TIC, mas estas não devem ser meramente inseridas, porque não se trata de substituir aquilo que era velho por algo mais moderno. De acordo Masetto (2009, p. 143) “utilizar as tecnologias não se trata simplesmente substituir o quadro negro e o giz por algumas transparências, por vezes tecnicamente mal elaboradas, ou até maravilhosamente construídas num PowerPoint”. É necessário que essas metodologias sejam acolhidas com o objetivo de dinamizar a prática pedagógica e promover a aprendizagem do educando e para isso é necessário planejamento e reflexão.





## 6. Considerações finais

No decorrer desse trabalho em especial, no que se refere a prática da pesquisa, bem como, na observação e conversação com os professores, sobre o tema tecnologia de informação e comunicação – TIC: conectando a realidade à prática docente, tivemos a oportunidade de compreender com maior profundidade a importância da dimensão da inovação pedagógica utilizando as TIC, pois estas já fazem parte do cotidiano dos alunos. De outro lado, evidenciou-se que a escola mesmo possuindo aparatos tecnológicos, o professor ainda adota práticas conservadoras utilizando os mesmos.

É evidente que a inovação das práticas utilizando as TIC como instrumento do processo de ensino e aprendizagem contribui para que as aulas se tornem mais prazerosas e dinâmicas, porque a inovação não é apenas inserir, é inserir com planejamento e reflexão. E quando professor não trabalha nesta perspectiva, esses recursos deixam de ser bem aproveitados no cotidiano da sala de aula.

A pesquisa demonstrou que a escola pesquisada ainda não desenvolve práticas de ensino que utilizem essas ferramentas, isso devido à falta de formação dos docentes que em sua maioria, não sabem utilizar essas novas tecnologias, como também devido à falta de formação docente na área da tecnologia de informação e comunicação.

Percebemos que a disponibilidade das TIC é menor que a demanda da escola, neste sentido ela é precária, faltam recursos tecnológicos, o professor não tem conhecimentos necessários para utilização software disponível. E a escola não tem uma organização pedagógica para o uso das TIC, não há planejamento coletivo para que estas sejam incorporadas de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

Neste contexto faz-se necessário que escola por meio do seu gestor busque através da secretaria municipal de educação, cursos de formação inicial e continuada, e busque se organizar de forma técnica e pedagógica, para que os docentes se sintam preparados para adotar esses novos recursos em seu planejamento, e deste modo não ser apenas reféns de políticas públicas de esferas estaduais ou federais, pois a mudança pode partir do próprio contexto escolar.

Consideramos que os dados coletados, ao longo deste trabalho foram importantes para uma maior compreensão da realidade educacional de uma escola municipal de Carinhanha – BA frente às TIC. Sabemos que não basta a escola contar com esses recursos, sem que os docentes saibam utilizá-los e aproveitá-los de forma criativa em seu trabalho diário em sala de aula.

Neste sentido acreditamos que é necessária uma melhor gestão relacionada a formação e estruturação pedagógica dos professores, para que estes conheçam as várias possibilidades de desenvolver as suas aulas utilizando as TIC, tornando-as mais prazerosas e atrativas e que promova a aprendizagem.





Acreditamos que este trabalho contribuirá para o campo da pesquisa e também para que nasçam iniciativas em prol da eficiência da educação, utilizando as TIC como recurso pedagógico.

## 7. Referências

- ARAÚJO, Raphael Ferreira de. **Catetinho – Patrimônio Esquecido de Brasília**. Brasília: 2009.
- BRASIL, **Portaria nº 522, de 9 de abril de 1997**. Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001167.pdf>. Acesso em 15/11/2015
- BEHERENS, Marilda Aparecida, "Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente". In: MORAN, MASETTO, BEHERENS. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16. Ed., Campinas: Papyrus, 2009. Cap. 2, p. 67-132.
- CRUZ, Vima Aparecida Gimenes da. **Pesquisa em educação: pedagogia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- FIORENTINI, L. M. R. Aprender e ensinar com tecnologias, a distancia e/ou em ambiente virtual de aprendizagem. In: Souza, Amaralina M., FIORENTINI, Leda M. R e RODRIGUES, Alexandra M. (ORGS). **Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- JORDÃO, T. C. Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital. In: **Tecnologias digitais na educação**. MEC, 2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012178.pdf> Acesso em: 28/10/2015
- JUNIOR, Arnaud Soares de Lima. **Tecnologias inteligentes e educação: currículo hipertextual**. Salvador: Quartet, 2005.
- LIBÂNEO, Luís Carlos. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2006.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MASETTO, Marcos T. Mediação Pedagógica e ousa da tecnologia. In: MORAN, MASETTO e BEHERENS. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009. Cap. 3, p. 133 - 173.





MEDEIROS, Sílvia da Silva. **Formação continuada de professores em tecnologias na educação: uma breve apresentação do curso de introdução à educação digital em Maceió.** V EPEAL, 2013. Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/formacao-continuada-de-professores-em-tecnologias-na-educacao---uma-breve-apresentacao-do-curso-d.pdf>. Acesso em 28/10/2015

MENDONÇA, Rosa Helena. Aos professores e professoras. In: **Tecnologias digitais na educação.** MEC, 2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012178.pdf>

Acesso em: 28/10/2015

MORAN, José Manuel. Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas. In: MORAN, MASETTO e BEHRENS. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009. Cap. 1, p. 11-63.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (OEI). **A integração das TIC na escola: Indicadores qualitativos e metodologia de pesquisa.** Disponível em: [http://oei.org.br/pdf/Integracao\\_TIC.pdf](http://oei.org.br/pdf/Integracao_TIC.pdf). Acesso em: 18/09/2015

PIMENTEL, Nara Maria. **As políticas públicas para as tecnologias de informação e comunicação e educação a distância no Brasil.** Educ. foco, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 83-102 jul./out. 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/artigo4.pdf>. Acesso em: 20/11/2015

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro.** Campinas: Papyrus, 1996

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Reconstruído pela comunidade interna e externa para evidenciar a "identidade da escola".** Escola Municipal Antônio Pereira da Silva: 2013

SALES, Káthia Marise Borges. **Cognição em ambientes com mediação telemática – uma proposta metodológica para análise cognitiva e da difusão do conhecimento,** Salvador, 2013.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez; 1986.

TORRES, S.R. **Ouvir/Falar – Um exercício necessário na interação de docentes e não docentes.** São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo –PUCSP, 227 p. 1994.

